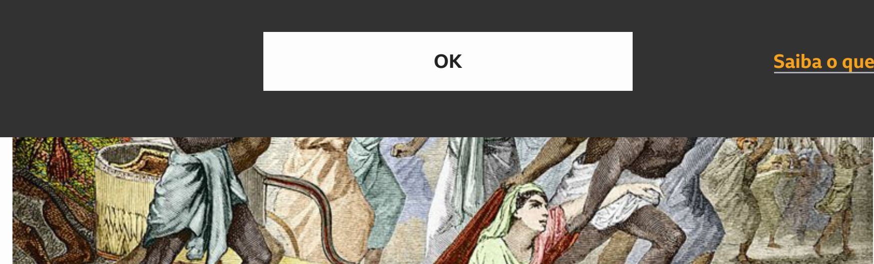
O mistério da brutal morte de Hipátia, a primeira matemática da História

Nós atualizamos nossa Política de Privacidade e Cookies

Nós fizemos importantes modificações nos termos de nossa Política de Privacidade e Cookies e gostaríamos que soubesse o que elas significam para você e para os dados pessoais que você nos forneceu.

OK

Saiba o que foi alterado



SCIENCE PHOTO LIBRARY

A morte de Hipátia de Alexandria, em uma ilustração em um livro do século 19

Esta é a história de um assassinato envolto em mistério. E o enigma não é quem cometeu o crime, nem como, mas sim por quê. Em meados do primeiro milênio, uma mulher erudita foi despedaçada por uma multidão que usou telhas dos telhados e conchas de ostras para cortar a carne viva do seu corpo.

A vítima havia sido professora, conferencista, filósofa e matemática. E despertou a fúria de fundamentalistas cristãos. Era Hipátia, a primeira mulher matemática de que se tem conhecimento seguro e detalhado

O crime aconteceu entre 415 e 416 depois de Cristo em Alexandria - cidade fundada por Alexandre o Grande em 331 antes de Cristo e que se converteu rapidamente em um centro de cultura e aprendizado no mundo antigo.

Era 'extremamente bonita... ao falar, era articulada e lógica, suas ações eram prudentes e de espírito público... a cidade a acolheu como merecia e outorgou a ela um respeito especial', diz o texto de uma enciclopédia do século 20 sobre Hipátia

Uma mulher excepcional

Como é comum ocorrer no caso de personagens da Antiguidade, o tempo dissipou muitas informações sobre Hipátia. Mas diversas fontes históricas garantem que ela existiu.

Como poucas mulheres de sua época, Hipátia pode estudar porque era filha de um homem com formação educacional: Teón de Alexandria, astrônomo e prolífico autor, que editou e comentou obras de pensadores como Euclides.

Talvez também te interesse

O país que rechaça a vacina contra covid e diz que não há coronavírus

Médico é apedrejado por familiares de vítima de covid-19 na Argentina: 'Cansei de ter que escolher a quem dar um leito'

Quem são as (poucas) mulheres que batizaram crateras da Lua

O macabro processo de 'impeachment' que julgou o cadáver de um papa

Segundo o filósofo Damacius, Hipátia ultrapassou em muito o conhecimento do seu pai: "Ela não se contentou com a educação matemática que poderia receber de seu pai. Seu nobre entusiasmo a conduziu a outras fronteiras da filosofia".

Hipátia professava a filosofia do neoplatonismo e ensinava essas ideias com mais ênfase que os seguidores anteriores dessa corrente.

O historiador grego da Antiguidade Sócrates Escolástico concordava que a sabedoria de Hipátia era excepcional, assim como sua habilidade para falar em público: "Obteve tais conhecimentos em literatura e ciência, que sobrepassou muito todos os filósofos de sua época. Explicava os princípios da filosofia aos ouvintes, muitos dos quais vinham de longe para receber sua instrução".

"Frequentemente, aparecia em público na presença dos magistrados. E não se sentia envergonhada de ir a uma assembleia de homens. Pois, devido à sua extraordinária dignidade e virtude, todos os homens a admiravam".

GETTY IMAGES

A biblioteca de Alexandria ardeu mais de uma vez, perdendo para sempre materiais que poderiam revelar mais sobre Hipátia

Inventou um novo e mais eficiente método para fazer grandes divisões

O trabalho de Hipátia era tão importante que ela se converteu na matemática mais importante de Alexandria – e, por extensão, provavelmente na principal matemática do mundo.

Há evidências históricas de que Hipátia fez suas próprias descobertas e inovações. Inventou, por exemplo, um novo e mais eficiente método para fazer grandes divisões. Não havia calculadoras na época, então, qualquer melhora na eficiência era muito bem vinda.

Além disso, Hipátia esteve envolvida na criação do astrolábio, uma espécie de calculadora astronômica que foi usada até o século 19, e o hidroscópio, um aparato para medir líquido. Nesses casos, Hipátia não foi responsável pela invenção, mas foi consultada para projetá-los.

GETTY IMAGES

Alexandria teve um passado glorioso e era um centro intelectual sem igual; porém, foi tomada por enfrentamentos religiosos

Entre pagãos e cristãos

No século 4, ocorreu uma importante transição no Império Romano: de um Estado totalmente pagão a um Estado misto pagão e cristão.

Isso gerou conflitos. E Alexandria, no Egito, estava no centro dessa disputa. Era um lugar onde pagãos, judeus e cristãos compartilhavam o mesmo espaço.

Foi esse conflito religioso que decidiu o destino de Hipátia. Para entender o final da história, é preciso conhecer outros dois personagens históricos: Orestes e Cirilo.

O prefeito imperial de Alexandria era Orestes, um cristão tolerante com outros grupos religiosos. Já o bispo da igreja de Alexandria era o patriarca Cirilo, um homem nada tolerante – uma das primeiras medidas que tomou após assumir o cargo foi fechar à força um grupo cristão que considerava herege.

Os dois acabaram travando uma batalha por Alexandria. E é este o contexto do assassinato de Hipátia.

GETTY IMAGES

Cirilo é considerado um santo pelas Igrejas Católica, Ortodoxa, e Luterana

Uma morte grotesca

Nunca se soube o que exatamente motivou o assassinato de Hipátia.

O que se sabe é que ela era amiga de Orestes. Mas, enquanto ele era um cristão tolerante, Hipátia era uma mulher pagã. Assim, acredita-se que correram rumores de que Hipátia seria uma influência maligna para Orestes, impedindo que ele se convertesse em um "verdadeiro cristão", como era Cirilo.

Fala-se, inclusive, que os conhecimentos astronômicos de Hipátia podem ter acabado agravando ainda mais a situação. Isso porque as observações astronômicas eram fundamentais para se decidir a data da Semana Santa. E, conjectura-se, os cálculos de Hipátia teriam assinalado uma data distinta da que havia sido anunciada por Cirilo, o que pôs a autoridade do bispo em xeque.

Então, conta a História, um grupo de cristãos obstruiu o caminho da carruagem de Hipátia quando ela ia para casa. Ela foi retirada do veículo, arrastada até uma igreja e despida.

Não se sabe se ela foi espancada até a morte ou esfolada viva. Os especialistas acreditam que a segunda hipótese é mais provável. A seguir, esquartejaram seu corpo e o queimaram, em uma simulação grotesca de um sacrifício animal para um deus pagão.

Um fim trágico para uma mulher incrível.

GETTY IMAGES

Na época, era inusitado que homens adultos viajassem para escutar uma mulher falar, mas isso ocorria com Hipátia

Histórias relacionadas

Por que poucas mulheres venceram o prêmio Nobel
16 novembro 2018

Marie Curie e outras seis mulheres pioneiras na ciência
12 novembro 2017

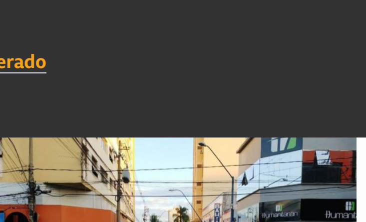
A fascinante história da Rainha Vermelha, aristocrata cuja tumba guardava segredos da civilização maia
5 agosto 2018

A rainha africana que liderou resistência aos portugueses e se tornou símbolo
5 junho 2018

Principais notícias

4 coisas que ainda não sabemos sobre o coronavírus após um ano de pandemia
Há 1 hora

Os chefs que querem 'descolonizar' a cozinha brasileira valorizando



Covid-19: a cidade brasileira que viu casos desabarem após 'lockdown de verdade'
11 março 2021

Atriz protesta nua no 'Oscar da França' contra falta de apoio para cultura na pandemia
13 março 2021

Tsunami, 10 anos depois: jornalista relata angústia e cicatrizes que persistem na região de Fukushima
11 março 2021

Empresa recebe pedras pintadas em vez de R$ 210 milhões em cobre
10 março 2021

'Bolsonaro nos traiu', diz policial que agora lidera manifestações contra presidente
12 março 2021

Coronavírus: Por que o Chile tem, ao mesmo tempo, boa vacinação e alta taxa de contágio
12 março 2021

Como o saquê ajudou na recuperação de Fukushima após desastre nuclear
11 março 2021

Praia brasileira que chamou atenção do mundo por sombra de arranha-céus quer recuperar Sol
10 março 2021

Meghan e Harry: as respostas sobre a realeza britânica para quem não é do Reino Unido
11 março 2021

Mais lidas

1 Coronavírus: o que produz uma resposta imunológica mais forte, a infecção natural ou a vacina?
Última atualização: 16 dezembro 2020

2 Como a ciência pode ajudar a libertar Kathleen Folbigg, 'a pior assassina em série da história da Austrália'

3 4 coisas que ainda não sabemos sobre o coronavírus após um ano de pandemia

4 Um segredo, uma tragédia, um sucesso: quem foram os filhos de Albert Einstein?

5 Por que nunca nasceram tantos gêmeos no mundo quanto agora

6 'Bolsonaro nos traiu', diz policial que agora lidera manifestações contra presidente

7 'De certa forma, o crime compensa', diz falsa herdeira que enganou alta sociedade de Nova York e virou série

8 O casal acusado de 'destruir' as famílias japonesas ao 'desafiar lei do sobrenome'

9 '10 vezes mais do que os EUA': por que Brasil tem tantas mortes de bebês por covid-19

10 Vacinas contra covid: como está a vacinação no Brasil e no mundo

© 2021 BBC. A BBC não se responsabiliza pelo conteúdo de sites externos. **Leia sobre nossa política em relação a links externos.**